

# Oriente surge de fazenda

FOTOS: FÁBIO NUNES/AT

*O valão, que hoje irrita moradores devido ao mau cheiro, na década de 50 era um córrego com água limpa*



**O**riente, em Cariacica, surgiu do loteamento de uma fazenda, margeada por um manguezal, em 1950. O valão, que hoje deixa moradores irritados, devido ao mau cheiro, já foi um córrego com águas limpas, onde eram pescadas traíras de até dois quilos.

Durante meio século de existência, Oriente foi se desenvolvendo. Os donos da fazenda desmembraram os terrenos e venderam a preços populares. Os moradores, em geral gente simples e pobre, compraram os imóveis, mas a maioria não possui escrituras até hoje, pois o loteamento foi feito sem documentação.

“A venda dos lotes acontecia desorganizada. A gente pagava e entrava no lote, mas não tinha documento”, contou o comerciante Orlando Resende Marques, 63, morador desde os 11 anos de idade.

Quando ele chegou com os pais e os nove irmãos, encontraram só seis famílias no local. “Eram seis casas. Meu pai montou o comércio para vender alimentos e bebidas. Onde é o Colégio Álvaro Armeloni era um campo de futebol”, lembrou o comerciante.

Segundo ele, o nome do bairro foi criado em função do time, o Oriente Futebol Clube.

Devido ao manguezal e ao córrego que existiam, a água invadia as ruas em dias de maré cheia, chegando até onde hoje é a sede da Associação de Moradores.

“O pessoal pegava caranguejo e traíra de até dois quilos”, afirmou o barbeiro Edésio André da Silva, 57, morador de Oriente há 30 anos.

Entre os momentos que foram marcantes na formação do bairro, está a construção da capela e das salas da Igreja Católica Santa Mãe de Deus, em 1973.

A obra, feita com participação de moradores, durou 90 dias. De tanto que cresceu, o bairro ganhou mais um templo católico. Há cinco anos, foi erguida a Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe.

O abastecimento de água encanada e a energia elétrica chegaram no início dos anos 70. Mas nem todos usaram. “Usei pouco por muitos anos. Não tinha dinheiro para fazer a ligação da rede de água. Assim como eu, foram muitas pessoas, já que a maioria vivia em casas de estuque e barracos”, afirmou Edésio.

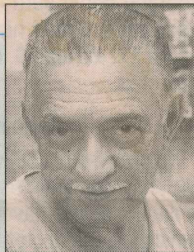


Orlando: “Quando cheguei com o meu pai e irmãos, eram seis casas”

## MORADORES ENTREVISTAM PREFEITO

*Durante a temporada de visita da equipe de reportagem de A Tribuna com Você no bairro Oriente, em Cariacica, os moradores enviaram perguntas para o prefeito do município, Helder Salomão (PT).*

“O que a prefeitura pode fazer nas ruas do bairro? Já protocolamos que temos 16 vias em estado crítico de conservação. Há cinco anos, tínhamos o mesmo problema.” **Orlando Resende Marques, 63, comerciante**



**Prefeito Helder Salomão:** No primeiro dia de administração iniciamos a operação tapa-buracos, que continua em execução. No entanto, através do orçamento participativo, vamos às regiões para discutir as obras prioritárias.

Nas ruas onde não existe pavimentação, nós estamos fazendo o patrolamento.

“Helder, você tem em pauta a questão da implantação da Guarda Municipal? Pergunto isso, porque precisamos de melhorias na segurança para o bairro.” **Marly Rubim de Assis, 60, aposentada**



**Prefeito Helder Salomão:** A intenção existe, mas atualmente a prefeitura não tem condições financeiras. Mas criamos a Assessoria Especial de Direitos Humanos e Segurança Pública, e o Conselho Municipal de Segurança.

Trocamos sete mil lâmpadas e estamos tapando os buracos das ruas, para facilitar o acesso de viaturas.

“Temos duas escolas no bairro, só que nenhuma é de segundo grau. Por isso, pedimos que o senhor interfira na Sedu para trazer uma para cá. Além disso, por que a prefeitura não busca parceria com o pré-vestibular Universidade Para Todos da Ufes?” **Edésio André da Silva, 29, professor**



**Prefeito Helder Salomão:** Estamos fazendo contato permanente com o governo do Estado, através da Secretaria de Educação. A construção de mais escolas será definida no Orçamento Participativo. Quanto a parcerias, a prefeitura está negociando.